CAUSAS INSUFICIENTES E DESNECESSÁRIAS

TRECHO DA AULA EXTRAÍDA DO CURSO DE HOMEOPATIA DE 1998, QUE SE ENCONTRA NO SITE DA FARMÁCIA – 1º VÍDEO (1h17min.).

 - Dr. Galvão, e com relação às formas de contágio da psora?

Dr. Galvão: O contágio da psora se dá de pessoa a pessoa, um contágio imediato e energético.

Era uma coisa que eu não queria entrar aqui, mais é isso. Então o Homeopata vê o micróbio como um partífice inocente da moléstia e crucificado na sua inocência pela ignorância dos médicos.

 O indivíduo é um meio de cultura, então ele tem vários micróbios, que são micróbios que acham muito bom estar nesse meio de cultura. Aí entra nele um miasma e modifica-se esse meio de cultura.

O que é esse miasma?

É uma condição energética que modificou a condição energética do indivíduo. Esse meio de cultura modificado agora fica ótimo para o desenvolvimento do pecado, o bacilo de Koch, por exemplo, agora essa condição do indivíduo que é chamada de tuberculose, fica ótima para aparecer alí o bacilo de koch. Então se eu fizer uma cultura desse indivíduo, encontro o bacilo de koch. Mas eu posso não encontrar! Porque mesmo ele sendo um meio de cultura ótima, ele pode não ter atraído o bacilo de koch e, no entanto, está tuberculoso.

Quando eu fiz a minha cadeira de tuberculose, dizia assim: quando você não encontar o bacilo no escarro você vai ao conteúdo gástrico; quando você não encontar no escarro e no lavado gástrico você injeta na cobaia, se a cobaia morrer é porque é tuberculose...

Bom, se não está no escarro e no lavado gástrico... Onde é que está esse bacilo de koch?... Ele pode não ter esse bacilo de koch, simplesmente isso. Ah... mas eu faço reação alérgica e ela da reação cruzada com alergia ao bacilo de koch. Isso é reação alérgica, isso é sensibilidade alérgica e, não tem nada haver com o bacilo de koch.

Eu tive um paciente aqui, que veio ontem com um exâme e, eu tinha feito um diagnóstico por telefone de mononucleose infecciosa, porque agora é época; não é porque eu sou algum gênio é porque o Maffei me ensinou, porque ele (meu filho) teve uma vez mononucleose e eu o levei para o Maffei que olhou e me disse, isso é uma mononucleose, aí eu aprendi. Na escola eu não aprendi, mas aí eu aprendi, porque meu filho estava doente, e ele disse: isso aí vai sarar é só levá-lo para Santos que ele sara! É só mudar a pressão que ele sara (mudar as condições ambientais).

 Então esse paciente chegou, "Doutor eu trouxe os exames, e ele é negativo para mononucleose e positivo para toxoplasmose...”

 Isso é reação cruzada, só isso... O resto é clínica, isso também foi o Maffei que me ensinou... Isso é reação alérgica, na primeira fase, a mononucleose da negativa ao exame específico e, o coitado já ia ser submetido ao tratamento de toxoplasmose. Ele sarou sozinho! Se fosse toxoplasmose ele tinha sarado?

Então isso tudo precisa ter muito em vista. Para nós esse coitado desse bacilo de koch é um passiante por ali, ele veio se estabelecer aí, é um sem teto que veio e encontrou uma condição ótima para ficar, ele não é o causador da tuberculose ele é um partífice dela... Depende da energia, da modificação da energia, da modificação do meio de desenvolvimento.

E a microbiologia...

Antigamente as coisas eram mais observáveis, por vários motivos, por exemplo, ninguém tinha caxumba e derrepente um caso de caxumba, outro e outro caso de caxumba. Como é que apareceu o primeiro caso? Não tinha que ter alguém com o vírus da caxumba que chegou e levou para os demais? Aí a microbiologia inventou aquela figura iluminada, do Portador São! Então quem é o portador são? Esse que levou o vírus lá, o primeiro que pegou a caxumba.

 Não é isso, e, sim, porque houve uma modificação na energia do ambiente e por isso é época de caxumba. Então o indivíduo começa a ter reações do tipo de caxumba. São reações de adaptações ao meio ambiente, são reações alérgicas, imunitárias. Aí o vírus que de alguma forma está presente nos chamados, portadores sãos ou não sãos, vão aparecer em outros indivíduos também, porque eles são indivídos ideais como meio de cultura.

Não o vírus... Porque o vírus é outra coisa... O vírus é uma invenção da alopatia. Os biólogos tiveram um pesadelo e criaram a imagem do vírus. Mas sim as bactérias etc... O vírus é uma expressão sanguínea...

Só para terminar, eu estava no segundo ano de medicina e o Maffei tentava enfiar na cabeça da gente, que nós tínhamos que aprender genética, então nós fomos a Piracicaba e trouxemos um professor de genética para fazer uma palestra em Sorocaba.

Piracicaba na época, como hoje, era um grande centro de desenvolvimento genético, com esse negócio de plantas etc...

Então ele falando sobre o vírus, dizia assim:

“Vocês acreditam que o vírus é vivo... O que é um ser vivo? É aquele que nasce, cresce, come, excreta, adoeçe, envelhece e morre, nesse meio tempo, ele cruza e tem filhos, esse é um ser vivo. E claro que o vírus tem que ter essas características para ser um ser vivo.

Então que o virus precisa primeiro é nascer. Admitindo que ele nasça e, está lá dentro da celula, pronto nasceu... Então ele continuou... Isso aí é uma visão deformada da verdade.

Imaginem vocês no quarto andar de um prédio e estão olhando a rua lá embaixo e na frente tem uma fábrica de sapatos toda fechada. Então vocês estão olhando a rua e chega um indivíduo com um pé de sapato e entra na fábrica. Vocês não sabem o que aconteceu lá dentro e, derrepente sai um caminhão com mil pés de sapato, todos iguais, então vocês vão dizer que o sapato se multiplicou! Ele se reproduziu...

Isso é o que acontece com o vírus dentro da célula: é uma proteína estranha que entra na célula e a célula a multiplica.

Então é claro que todo mundo viu o vírus crescer... Ele nasce pequenininho cresce e fica bonitinho... Com a mamadeira, e tal...

É claro que ninguém viu um vírus crescer... Mas então a gente viu um vírus morrer... Isto está cheio por aí, vírus morto vírus vivo, vírus não sei o que... (vacina de virus mortos... agora mais ainda porque eles estão querendo voltar com a vacina salk, já que a vacina Sabin, foi “descoberta”, que causa a paralisia... Mais esse é um outro problema para se falar na aula de vacinas), então vírus mortos! Não se pode matar o que nunca foi vida. O que vocês fazem é passar o vírus pelo formol, ou por uma autoclave de 120 graus por vinte minutos. Sabem o que vocês fizeram? Foi modificar a proteína, agora ela é outra proteína, não é um vírus morto, é outra proteína, uma diferente com outras características bioquímicas..."